Rio, 3 de Julho de 1930

PROLETARIOS DE TODOS OS PAIZES, UNI-VOS!

Anno VI - Num. 92

A CLASSE OPERARIA

ORGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL (Secção Brazileira da Internacional Communista)

O Partido Communista e o Manifesto de Luiz Carlos Prestes

Os dois documentos, que reproduzimos neste numero, devem ser sériamente meditados por todos os trabalhadores. O 1.º delles é um Appello do Partido Communista lançado ás massas algumas semanas antes do manifesto de Luiz Carlos Prestes, no qual se caracterizou com clareza a Columna Prestes, passada como tal para o campo da Alliança Liberal contra-revolucionaria. No 2.º delles o Partido Communista analysa a significação do manifesto de Prestes, e marca com firmeza a posição do proletariado na situação politica presente que se desenvolve em rythmo accelerado para a revolução. A comparação destes dois documentos com o manifesto de L. C. Prestes, na sua ordem chronologica, fará resaltar com relevo a justeza da linha sustentada pelo Partido Communista durante os ultimos tempos.

AOS OPERARIOS E CAMPONEZES, A TODOS OS EXPLORADOS E OPPRIMIDOS

A onda revolucionaria levanta-se por toda parte em nosso immenso paiz...

A crise economica, sem exemplo na historia do Brazil, pésa de mais em mais sobre as costas dos trabalhadores brazileiros, sobre as costas dos operarios e camponezes e de toda a população pobre do paiz.

Nas cidades fécham-se as fabricas, e milhares de proletarios são jogados na rua. As fabricas, que ainda trabalham, "racionalizam" a exploração dos operarios, isto è, despedem a metade delles, diminuem os salarios e augmentam a jornada de trabalho da outra metade.

Nos campos os fazendeiros e uzineiros diminuem de 50°|o os salarios dos trabalhadores e colonos, reforçam a exploração e a dependencia feudaes das grandes massas camponezas, reduzem as grandes massas de operarios agricolas sem trabalho, á morte pela fome. Os grandes senhores de engenhos, das plantações de algodão, das fazendas de café, das estancias unem-se entre si para arruinar as grandes massas de pequenos proprietarios agricolas.

A vida torna-se cada vez mais cara. Os salarios, não somente dos operarios e empregados mas tambem dos pequenos funccionarios, diminuem continuamente. O pequeno commercio é arruinado em beneficio dos grandes tubarões da bolsa.

Numa palavra, a vida das immensas massas laboriosas do Brazil torna-se de dia para dia mais insupportavel.

Que fazem as classes dominantes para "resolver" a terrivel crise por que passa actualmente o Brazil?

O grupo governista augmenta os impostos, isto é, augmenta a miseria das massas; contrae novos emprestimos, isto é, continúa vender o paiz aos imperialistas; racionalisa a producção, isto é, augmenta a exploração dos operarios; "estabilisa" a moeda estabilisando a miseria; com a reacção brutal procura esmagar as massa revoltadas e exterminar a vanguarda consciente dos trabalhadores, organisada no PARTIDO COMMUNISTA e nos syndicatos revolucionarios.

E que faz o grupo da Alliança Liberal?

PARA AS MASSAS o seu programma é O MESMO. Como os governistas conservadores, os liberaes contraem emprestimos no estrangeiro; diminuem os salarios; racionalisam a exploração dos operarios; prendem e deportam os operarios revolucionarios, de accordo com a policia federal; sustentam a politica de estabilisação de Washington Luiz, etc. Elles differem do grupo governista unicamente na questão de decidir qual o grupo de fazendeiros e financistas que deve continuar a explorar os trabalhadores brazileiros e em proveito de qual dos imperialismos, britannico ou yankee. Porque os dois grupos, conservadores e liberaes, são agentes dos dois imperialismos de Londres e Nova-York, que dominam o Brazil, deformam toda a sua vida economica, não permittem sinão o desenvolvimento de um ou dois productos (por exemplo, o café), transformando o nosso paiz, cheio de innumeras e variadas riquezas, numa immensa fazenda de café, num paiz de escravos miseraveis que trabalham para os banqueiros de Londres e Nova-York.

A Alliança Liberal é o instrumento de que se serve o imperialismo yankee na sua luta contra o imperialismo britannico para a dominação do Brazil. O imperialismo yankee, que já domina militarmente com os seus canhões e cruzadores toda a America Central, que apoia o fascismo sanguinario de Ibanez no Chile e a reacção bestial de Gómez na Venezuela, que já comprou immensos territorios no Brazil, como os da concessão Ford, onde os trabalhadores brazileiros são explorados como escravos, procura, agora, por intermedio de seus lacaios alliancistas, alargar seus dominios coloniaes no Brazil, para dominar completamente o nosso paiz. Nesta luta, elle não hesita diante de manobra alguma: sustenta a Alliança, fuzila os operarios em luta na concessão Ford, prepara golpes de Estado e Panamás, jogando uns Estados contra outros, para desmembrar o Brazil como paiz.

Todos estes factos demonstram de modo claro todo o ridiculo da parolagem pequeno-burgueza sobre o papel progressista do imperialismo norte-americano, que é tão negreiro quanto o imperialismo inglez. Lutar só contra um dos dois imperialismos é, pois, o mesmo que se vender ao outro. O caminho da revolução brazileira é o da luta decidida contra todos os bandidos imperialistas, contra os inglezes e contra os yankees. A revolução brazileira porá ambos para fora do paiz.

A demagogia "revolucionaria" da Alliança Liberal visa unicamente enganar as massas e desvial-as do seu verdadeiro caminho revolucionario. Ao mesmo tempo, fazendo accordo com o governo federal, contra as massas, a Alliança Liberal caminha para os pronunciamentos sem a participação das massas, sempre contra as massas, e que não darão a estas nem a terra nem uma só de suas reivindicações, mas com o fim unico de fazer pressão contra o governo federal e sobre Londres para alargar no Brazil as posições coloniaes de seus patrões norte-americanos á custa do sangue e dos soffrimentos inauditos dos trabalhadores brazileiros.

O que o Partido Communista do Brazil sempre disse contra a Alliança Liberal torna-se actualmente mais claro atravez dos factos. Os factos destroem as illusões das massas acerca da Alliança Liberal, mostrando cruamente o verdadeiro conteúdo reaccionario desta ultima.

A Alliança Liberal, chefiada pelos Antonios Carlos, Bernardes e Epitacios, assassinos dos revolucionarios de 22 e 24, verdugos dos trabalhadores, passado o jogo eleitoral, declara pela boca de Borges de Medeiros, que não lutará mais; porém, ao mesmo tempo, reforça a perseguição contra os operarios revolucionarios no Rio Grande do Sul e em Minas Geraes e utiliza os seus alliados de "esquerda", os democraticos e, sobretudo, Mauricio de Lacerda, na luta directa contra o nossso Partido e contra as largas massas operarias e camponezas.

Nesta chantagem politica da Alliança Liberal, a Columna Prestes desempenhou um papel particularmente vergonhoso e perigoso.

A Columna Prestes, que, em 24 e 26, lutou de armas na mão contra os governantes actuaes do Brazil, permittiu à Alliança Liberal, com o seu apoio e o seu silencio cumplice, enganar ainda mais as massas, explorando as tradicções revolucionarias da Columna contra as massas e em proveito dos imperialistas yankees e dos grandes burguezes alliancistas.

Este facto não é fructo do accaso, mas è devido a que a Columna Prestes jamais teve um verdadeiro e claro programma revolucionario, jamais soube ligar a sua luta à luta dos operarios e camponezes pelas reivindicações vitaes destes ultimos, e ainda a que ella representa a pequena burguezia das cidades que oscilla entre a burguezia e as massas, entre a revolução e a reacção.

A Columna Prestes não quiz marchar com o povo, com os operarios e camponezes, para tomada da terra e para expulsar os imperialistas do Brazil, e è por isso que ella foi utilizada como joguete da Alliança Liberal em proveito dos planos do imperialismo norte-americano. Cada trabalhador brazileiro, cada camponez, cada revolucionario honesto deve comprehender onde está a verdadeira solução para a crise brazileira, comprehendendo bem que as causas desta crise residem no facto:

a) de que toda a terra brazileira se encontra nas mãos dos grandes proprietarios ruraes, fazendeiros e capitalistas estrangeiros, os quaes, por essa forma, obrigam toda a população dos campos a trabalhar para ellles;

b) de que todas as riquezas do paiz — as minas, os portos, as estradas de ferro, as fontes de energia electrica, as fabricas, etc. — se encontram nas mãos dos capitalistas estrangeiros, os quaes deformam toda a vida economica do paiz e, como polvos, sugam o sangue do povo inteiro;

c) da exploração semi-escravagista dos trabalhadores das cidades e dos campos, pois que os imperialistas buscam no Brazil não somente as riquezas naturaes, mas tambem o "ouro vivo", isto é, o trabalho humano a preço baixo;

d) de que o poder no Brasil se encontra nas mãos do governo policial dos grandes fazendeiros de café vendidos aos imperialistas de Londres, sob o qual os trabalhadores só teem a liberdade de morrer de fome e de ser espancados pela policia.

Cada trabalhador, cada camponez, cada revolucionario honesto deve comprehender que sómente supprimindo estas causas, pela luta encarniçada contra todos os exploradores nacionaes e estrangeiros, é que o povo brazileiro poderá solucionar de facto a crise actual.

Os operarios e camponezes só podem resolver a sua situação por meio da LUTA REVOLUCIONARIA pelas seguintes reivindicações:

TOMAR AS TERRAS dos latifundios, das fazendas, do Estado, confiscal-as e dividil-as por todos os camponezes, por todos os operarios agricolas, garantindo esta conquista da terra com o armamento dos operarios e camponezes;

EXPULSAR DO BRAZIL OS IMPERIALISTAS, libertando as massas brazileiras do jugo da exploração estrangeira, por meio da confiscação das emprezas imperialistas em proveito dos trabalhadores e da annullação das dividas externas;

SUPPRIMIR AS CONDIÇÕES SEMI-ESCRAVAGISTAS DO TRABALHO, conquistando a jornada de 7 horas, a legislação do trabalho, o direito de organização operaria;

ABATER O GOVERNO POLICIAL ACTUAL, instaurando no paiz uma verdadeira democracia das massas, um Governo Operario e Camponez baseado nos conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros, unico governo que poderá realizar e garantir estas conquistas.

A realização destas tarefas não resolverá ainda todos os problemas que o proletariado deverá resolver na sua luta pelo socialismo, não será ainda a revolução socialista, a qual collectivisará a producção agricola e socializará a industria das cidades, mas será uma REVOLUÇÃO AGRARIA E ANTI-IMPERIALISTA realizada pelas largas massas em seu proprio proveito e que vai, de modo revolucionario, rebentar as tenazes em que se debate o povo brasileiro, vai supprimir O JUGO DO MAIS FORTE, vai despedaçar as cadeias mais duras, isto é, A DOMINAÇÃO DOS IMPERIALISTAS, o monopolio das terras nas mãos de um punhado de grandes proprietarios,

(Conclue na 4. pagina)

A demissão do Sr. Oswaldo Aranha foi um golpe de sorpreza, prenuncio de outra "sorpreza": a chefia da contra-revolução fascista. O Sr. Oswaldo Aranha, que tem ambições a tornar-se o Mussolini do Brazil, já nos forneceu a amostra dos seus propositos -- com o espancamento barbaro de innumeros proletarios e communistas, no Rio Grande do Sul! Trabalhadores! Alerta! Armai-vos contra o fascismo sanguinario que pretende escravizar-vos ainda mais, e sob a capa da Alliança Lideral, entregar-vos de pés e mãos atados á voracidade do imperialismo yankee!

O NOVO "CAVALLEIRO DA ESPERANÇA" CONTRA REVOLUCIONARIO

O manifesto fascista de Juarez Tavora veiu confirmar, por contraposição, a analyse feita pelo Partido Communista ao anterior manifesto de Luiz Carlos Prestes. O manifesto deste ultimo é a expressão politica de uma profunda differenciação no seio da pequena-burguezia, cujas diversas camadas —sob a pressão dos factores revolucionarios que se accumulam rapidamente—tomam rumos differentes, tresmalham e são dominadas pelo panico. L. C. Prestes e J. Tavora representam as duas correntes extremas formadas em resultado dessa differenciação: L. C. Prestes, á frente das camadas mais empobrecidas e mais opprimidas, faz tentativas para romper com as illusões liberaes e apoiar-se nas massas. J. Tavora, agrupando em torno de si os elementos mais direitistas, apavorados com o "espectro communista", e mais corrompidos pelo imperialismo, faz declaração expressa de submissão ao imperialismo, contra as massas laboriosas. Um dos orgãos mais "radicaes" da Alliança Liberal yankee, *A Esquerda*, que rompeu com L. C. Prestes e apoiou com enthusiasmo a Tavora, definiu admiravelmente a declaração deste ultimo, talvez sem o querer, quando disse que "o manifesto de Juarez Tavora deve ter tranquillizado o governo (isto é, as classes dominantes) quanto aos propositos dos revoltosos de 22 e 24".

O de que as classes dominantes —governo e opposição—têm medo é da revolução de massas. O que o imperialismo teme é o movimento revolucionario das massas. Neste sentido, o manifesto de Tavora constitue um documento que põe a nú o verdadeiro caracter da Columna Prestes como tal (para cuja chefia, em lugar de Prestes, foi guindado Tavora) e dos "revolucionarios" manejados pela Alliança Liberal, isto é, pelo imperialismo yankee.

Escreve o novo "Cavalleiro da Esperança":

"Não creio na exiquibilidade da revolução desencadeada pela massa inerme do proletariado das cidades, dos colonos das fazendas, dos peões das estancias, dos habitantes esparsos dos nossos sertões. A essa massa faltam todos os attributos essenciaes para realizar uma insurreição generalizada..."

Tavora "não crê" na revolução realizada pelas massas exploradas em seu proprio beneficio dellas. Mas perguntamos: onde Tavora encontrará os soldados para os batalhões revolucionarios? Todos os soldados, revolucionarios ou legalistas, saem do seio das massas. A questão fundamental, por conseguinte, está em saber em proveito e em beneficio de que classe é feita a revolução. O que Tavora na verdade quer dizer é que a sua "revolução" deve ser feita em beneficio dos grupos burguezes da Alliança Liberal e do imperialismo yankee CONTRA AS MASSAS. Isto é claro como agua.

Diz ainda o novo chefe da Columna Prestes fascista:

"Não penso que devemos preoccupar-nos com o espantalho do imperialismo anglo-americano".

Ahi está dito tudo. O "patriota" Juarez Tavora, fascista e contra-revolucionario, mostra-se ahi tal qual é na realidade: um instrumento docil nas mãos do imperialismo contra as massas revolucionarias. Acompanhando e apoiando Tavora, todos os "patriotas" da Alliança Liberal, todos os "revolucionarios" marca Mauricio de Lacerda, ficam assim com a verdadeira cara contra-revolucionaria á mostra: o seu novo "chefe" em pessoa encarregou-se de lhes tirar a mascara.

Cada vez mais se confirma como a unica posição justa aquella que é sustentada pelo Partido Communista: sómente as massas operarias e camponezas, sob a direcção do proletariado, poderá por suas proprias mãos libertar-se do jugo dos proprietarios de terras e dos capitalistas estrangeiros. Contra os pronunciamentos militares fascistas ao serviço do imperialismo! Pela revolução de massas em beneficio das proprias massas!

A LUTA dos lavradores pobres contra os impostos do Estado capitalista

Os pequenos lavradores dos arredores de Nictheroy levantaram-se ha dias num justo movimento de protesto contra a resolução do governo do Estado do Rio mandando cobrar, além do imposto de exportação, o de viação, sendo este calculado na base de 3$000 por cesto de laranja e aquelle de 1$000. Desse modo a mercadoria chega aqui ao Rio aggravada no seu preço em mais de 4$000 de impostos.

Justamente revoltados, os pequenos lavradores attingidos por tantos impostos recusaram-se a pagal-os suspendendo as vendas de suas mercadorias não só para esta capital como tambem para Nictheroy.

Toda a razão está do lado desses lavradores, que são trabalhadores duplamente explorados: pelos proprietarios de terras e pelo governo, que só se lembra delles para cobrar sempre novos impostos. Os operarios da cidade, que são tambem vilmente explorados e opprimidos, pelos patrões e pelo governo, apoiam completamente o gesto de revolta dos pequenos lavradores em questão.

E é em nome dos operarios da cidade, que nós manifestamos a nossa solidariedade aos pequenos lavradores, dizendo-lhes:

Companheiros! Organizai-vos em comités de luta, em conselhos locaes e na Liga dos Pequenos Lavradores e Camponezes! Alliai-vos aos operarios da cidade, sob a direcção do Partido Communista, para a luta revolucionaria contra os nossos inimigos communs: os proprietraios de terra, os capitalistas e o governo actual, que é um governo dos ricaços capitalistas e grandes proprietarios para opprimir os trabalhadores da cidade e da lavoura!

Companheiros! Organizai-vos e armai-vos! Lutai por todos os meios, com todas as armas, em prol dos vossos interesses, na defesa da vossa vida e da vida dos vossos filhos! Lutai com energia e com decisão, expulsando os grandes proprietarios e tomando para vós a terra que regais com o suor do vosso rosto!

Os operarios da cidade vos apoiarão. E juntos, operarios e camponezes, lutaremos pela implantação de um governo operario e camponez!

CONSEQUENCIAS DA CRISE DO CAFÉ

A DESGRAÇADA SITUAÇÃO DOS COLONOS E TRABALHADORES AGRICOLAS — UM DEPOIMENTO IMPRESSIONANTE — E' PRECISO QUE OS PROPRIOS COLONOS E OPERARIOS ORGANIZEM A LUTA CONTRA OS FAZENDEIROS E PROPRIETARIOS — UM COMITÉ DE LUTA EM CADA FAZENDA!

Um trabalhador agricola, fugido das fazendas de S. Paulo, contou a sua odysséa a um jornal burguez desta cidade, nos seguintes termos

— «Eu trabalhava na fazenda do cel. Junqueira, irmão da famoza "rainha do café", mme Iria Junqueira. Um dia a serra da officina cortou-me a mão, deixando-me durante dois mezes completamente inutilizado para o trabalho. Em todo esse tempo não recebi um vintem. Reclamei e o coronel expulsou-me da fazenda, dizendo-me que se eu não trabalhava não podia receber ordenado. E eu fôra ferido quando tabalhava para elle...

Dirigi-me, então, para a fazendo coronel Joaquim Pires, na Barrinha, municipio de Jaboticabal.

Ahi trabalhei seis mezes, mas tambem nem eu nem meus companheiros recebiamos nossos ordenados, porque o patrão alegava não ter dinheiro devido a crise.

Resolvi, então, vir embora para o Rio onde tenho um filho. Vim, como tantos outros, á pé.

Levei nessa viagem cerca de um mez.

—E' grande então, a miseria que vae pelo interior paulista?

—O senhor não póde fazer uma idéa do que é aquillo. Familias inteiras emigram para Minas, Matto Grosso e Goyaz. Vão todos a pé porque não têm dinheiro para uma passagem. Os fazendeiros com a crise não pagam mais a ninguem. Tomam até as provisões dessa pobre gente. Algum, mais magnanimo, deixa-os levar um sacco de cada genero. E assim mesmo são muito poucos os que isso fazem, porque a maioria não paga os colonos nem os deixam levar os alimentos que guardaram.

—Não se trabalha quasi?

—Trabalha-se, sim. Ainda ha muitos desgraçados cheios de familia que não pódem se mover. Por isso trabalham a troco de comida».

* * *

Contra esta situação de miseria só ha um e unico remedio: é a união de todos os colonos, trabalhadores agricolas e lavradores pobres para a luta em defesa dos seus interesses. Nada ha esperar do governo, porque o governo é composto de fazendeiros ou de representantes dos fazendeiros. E' do proprio esforço que os trabalhadores e lavradores pobres poderão esperar remedio para a situação de miseria em que se encontram.

E' preciso lutar energicamente e corajosamente contra os grandes proprietarios, fazendeiros e contra o governo. Em cada fazenda, em cada localidade os colonos, os camaradas, os operarios e os lavradores mais pobres deverão organisar comités de luta, que serão orgãos de direcção da luta. Todas as armas são justas e legitimas na luta contra a fome e a miseria. Nenhuma superstição legalista! As leis não foram feitas pelos trabalhadores e estes não lhes devem nenhuma obediencia. Ademais, a situação actual só pode ser resolvida pela força. E a força de milhões de trabalhadores é e será invencivel, si fôr bem organizada.

Na Russia Sovietica

O Plano dos 5 annos em acção

Em Bobriki (região central industrial da Republica Socialista Federativa dos Soviets Russos), começou-se o trabalho de construcção de um cartel grandioso de usinas de força motora e de productos chimicos. Será uma das maiores construcções do Plano de 5 annos.

Esse grupo de usinas comprehenderá 16 usinas diversas, das quaes uma usina de gaz, a maior da Europa, e uma Central electrica de 300.000 kilowatts, sobre a ribeira Liubovka. Esse grupo de usinas usará como combustivel o carvão da Bacia de Moscow que foi enriquecida de varias importantes minas novas. Na presente estação de construcção 20.000 operarios serão occupados nas officinas. Todo o grupo de usinas deverá ser construido em um anno e meio, 8 usinas serão postas em serviço até o fim deste anno.

Na região de Kutais (Georgia), começou-se a construcção da primeira usina de ferro-manganez. O poder de producção dessa usina é de 150.000 toneladas de ferro-manganez por anno.

Na região de Leningrad, começaram-se os trabalhos para a construcção da fabrica de papel Sias, cujo programma annual é de 35.000 toneladas de papel-jornal.

Em Baku (Azerbeidjan) acaba-se de se terminar e de entregar á producção uma segunda usina de cracking produzindo 70.000 toneladas de benzina por anno.

Em Nevistaie (Bacia de Donietz), uma nova mina importante foi inaugurada. Em abril, foram abertas mais duas. Essas minas fornecerão por anno 1.800.000 toneladas de anthracite de alta qualidade.

Em Yaroslav, começou-se a construcção de um grupo de grandes usinas para a producção de borracha. Essas usinas combinadas produzirão 4.650.000 pneus de automoveis e outros artigos.

Os algarismos seguintes darão uma idéa das proporções desse grupo de usinas e do rapido desenvolvimento do automobilismo na União Sovietica: O valor da producção annual das emprezas sovietistas existentes da industria da borracha eleva-se a 301 milhões de rublos (1 milhão e 204 mil contos de reis). O grupo de usinas em construcção fornecerá, no ultimo anno do plano de 5 annos, uma producção global de 750 milhões de rublos (3 milhões de contos de reis). Sua construcção custará 170 milhões de rublos (680 mil contos).

Em Gomel (Russia Branca), acabou-se a construcção de uma poderosa usina de machinas agricolas, que foi parcialmente posta em serviço. A producção annual da usina elevar-se-á a 20 milhões de rublos (80 mil contos de reis).

Em Balakhna, perto de Nijni-Novgorod, acaba-se de se inaugurar uma nova usina de cellulose de rendimento annual de 40.000 toneladas. Com ella, a industria combinada de papel de Balakhna trabalhará com sua propria cellulose.

Em Irkutsk (Siberia Oriental), inaugurou-se solennemente uma grande usina de construcção de machinas, fabricando todos os instrumentos de perfuração e de dragas para as minas de ouro. O primeiro forno Martim, na Siberia Oriental, foi posto em serviço.

O que o governo pensa de Mauricio de Lacerda

«O Paiz», orgão officioso do governo, escreveu ha dias o seguinte:

"O Sr. Mauricio de Lacerda, afinal, não é um opposicionista tão pernicioso como certos deputados que perturbam o andamento dos trabalhos da Camara com discursos bombasticos, intempestivos e perversos.

Não, o Sr. Mauricio de Lacerda diz-se revolucionario — e nunca fez uma revolução, ao passo que os outros falam muito em ordem e principios liberaes — e conspiram até contra as instituições acoroçoando o communismo.

O Sr. Mauricio só tem uma mania—mania que trouxe das bancadas do Conselho Municipal: a de fazer requerimentos.

Como se vê, é uma mania inoffensiva.»

O governo não tem medo das "revoluções" de Mauricio de Lacerda—não só porque elle é incapaz de fazer qualquer revolução, mas sobretudo porque o papel delle consiste precisamente em desviar as massas do verdadeiro caminho revolucionario, apontado pelo Partido Communista.

Os que procuram acalmar os operarios com palavrorio

Na "Pravda" de 29 do Junho de 1917 dizia Lenine:

"Os capitalistas riem-se dos operarios e do povo continuando a sua politica de *lock-out* disfarçado disfarçando assim seus lucros escandalosos e enviando os Skobelev, os Tseretelli e os Tchernov para acalmarem os operarios com phrases".

Applicando essas palavras ao Brazil de 1930, podemos paraphrasear Lenine:

Os capitalistas riem-se dos operarios e do povo em geral. Continuam a sua politica de *lock-out* disfarçado como no Barreto, em Niteroy. Disfarçam seus lucros escandalosos (ver o manifesto da Federação, publicado em 1928, com uma lista desses lucros). E enviam os Mauricio de Lacerda, os Bergamini, os Luzardo, os trabalhistas, os liberaes e os democraticos para acalmarem com verborragia a revolta dos operarios!

RACIONALIZAÇÃO

Tratando da crise na industria de tecidos, "O Jornal" publicou ha dias o seguinte:

«E' hoje ponto pacifico, quando se discutem as soluções aconselhaveis ás crises de producção agricola ou fabril, que o remedio applicavel é diminuir-lhe o custo pelo barateamento da mão de obra, aperfeiçoamento das machinas, modicidade do custo da materia prima e maximo aproveitamento de todos os elementos indispensaveis ao trabalho».

Ahi está bem claramente exposta a solução que os capitalistas preconizam — e praticam — para resolver a crise: «barateamento da mão de obra», isto é, reducção nos salarios; maximo aproveitamento de todos os elementos indispensaveis ao trabalho», isto é, augmento das horas de trabalho, etc.

Por outras palavras: a crise deve ser resolvida nas costas dos trabalhadores...

Eis o que é a racionalização no regimem capitalista. Contra ella e contra elle devem as massas exploradas e opprimidas lutar, energicamente, organizando-se em conselhos de empreza, creando comités de luta, ingressando nos syndicatos revolucionarios, sustentando o Partido Communista, que é partido do proletariado, e brigando com unhas e dentes na defesa dos seus interesses.

CARICATURA DE OPPOSIÇÃO

Abaixo os intrigantes e os derrotistas!

Os operarios, que de uns dois annos para cá vêm acompanhando de perto a vida do Partido Communista, lembram-se, com certeza, de um grupo de intellectuaes que, em começos de 1928, desertaram covardente das fileiras do Partido, com mais medo da revolução que da reacção, num momento em que a burguezia, temendo o avanço do Partido, afiava os seus dentes com a lei scelerada e a lei da dictadura policial.

Acompanhando esse grupo foram-se tambem alguns operarios sinceros, illudidos na sua boa fé, e que, depois, verificando o logro em que cahiram, voltaram ao Partido porque se convenceram de que só o P. C. é capaz de levar avante a luta decidida contra o regimen capitalista, e de que todos aquelles que dizem querer levar essa lucta fóra delle são individuos que querem a destruição do Partido, que querem isolar o Partido das massas.

Anno e meio depois, teve o Partido de agir contra um grupo de 4 a 5 falsos communistas que, alem de pregar, entre outras cousas, o "avacalhamento" dos syndicatos revolucionarios deante da policia, propugnavam o desanimo e o derrotismo, e expulsou-os de seu seio, como elementos perniciosos á organização e á revolução.

Os primeiros que se diziam *esquerdistas* (trotzkistas) e os segundos, evidentemente *direitistas* (como os extremos se tocam !...) acabaram unindo-se num bloco contra o Partido, porque tinham nos seus programmas um ponto de contacto: combater a politica revolucionaria da Internacional Communista e de sua secção brazileira.

Para isso resolveram fundar um jornal que, sem nenhum contacto com as massas, — porque as temem —, sem nenhuma perspectiva revolucionaria — pois que fogem da revolução — e cujo nome é a revelação da mentalidade dos seus directores.

"Lucta de Classe" (do lado da burguezia) não seria talvez sinão um pretexto para divagações literarias de bachareis pedantes, que se julgam de posse do monopolio da "cultura marxista", si não visasse, na realidade, pregar o derrotismo e a intriga na base do Partido, contra a sua direcção. Não tem sido outra a tactica da policia.

Pois esses elementos que assim fazem o jogo da burguezia e da policia, num momento em que toda a burguezia reaccionaria e liberal, toda a imprensa, liberal e reaccionaria, se volta contra o Partido, reconhecendo ser elle, *de facto*, um Partido revolucionario, o unico e verdadeiro Partido do proletariado, capaz de conduzir as massas para a revolução; esses elementos, inassimilados pelo meio proletario, contra-revolucionarios e inimigos do proletariado, querem auferir-se do direito de criticar o Partido!

Em primeiro lugar, grupo de elementos heterogeneos, uns desertores, outros expulsos, faltam-lhes qualidade e autoridade para criticar.

Em segundo, falta-lhes a necessaria capacidade. Si bem que tenham a'guns delles passado annos na Allemanha, estudando Technologia Estatistica, não aprenderam que obra revolucionaria não se faz nos cafés da Avenida. "Sem theoria revolucionaria não ha pratica revolucionaria", citando Lenine. E' verdade, respondemos. E. a medida que nos sobra o tempo, no trabalho diario pelo Partido, vamos aprendendo á nossa custa e á custa de uma auto-critica constante.

Mas nós respondemos ainda dizendo: "Sem pratica revolucionaria não ha theoria revolucionaria".

Estudar Marx em gabinete e escrever artigos "revolucionarios', para auto-diversão, pode servir para tudo, menos para despertar a consciencia das massas, organizal-as, e guial-as no sentido da revolução.

Em terceiro lugar, sua historia de "opposição" é conhecida desde que existem Partidos Communistas. Em todos os Partidos, desde que se começa um reajustamento da linha politica, de accordo com as modificações nas relações economicas e sociaes do paiz, ha sempre um bocado que *sobra* porque foi incapaz de seguir a marcha dialectica do Partido no sentido da revolução.

Assim foi na Allemanha, assim na Tchecoslovaquia, na França, na Italia, nos E.E. U.U. e tambem aqui pertinho de nós, na Argentina. O Partido desse paiz soffreu duas crises que originaram dois novos Partidos "Communistas": Os *Chispistas* em 1923 e os *Penelonistas* em 1927, Os primeiros, depois de luctar contra a I. C., e depois de tentar uma conciliação, desappareceram sem que se sentisse a sua falta. Os segundos, constituidos em torno de um individuo, Penelon, que gosava de algum prestigio na epocha, mas reformista até á medulla — é um agrupamento degenerado e desmoralizado, e durará em quanto durar o seu cargo de intendente municipal. Emquanto isso, commemoram o 1.º de maio fazendo bloco com os amarellos e os socialistas. Praticamente, completamente isolados das massas e desligados da I. C, valem tanto quanto os Chispistas. Emquanto isso, o Partido Communista Argentino augmenta a sua influencia no seio da massa.

Muito mais séria foi a opposição Trotzkista, no Partido Russo, onde a lucta contra esses liquidadores durou annos. Hoje, do Trotzkismo, restam apenas Trotzky, um grupo de intellectuaes da da França e os ridiculos gatos pingados daqui do Brazil.

Luctando contra o Trotzkismo, Partido Communista Russo vae marchando valorosamente, ao mesmo tempo que a massa de milhões de trabalhadores se agrupa em torno delle para a construcção do socialismo na qual o plano dos 5 annos é passo dicisivo.

Aqui no Brasil existe, verdadeiramente, uma caricatura de opposição, que, mascarando-se imprudentemente com o nome de Lenine, outra cousa não visa que espalhar a confusão no seio do proletariado, para melhor proveito da burguezia reaccionaria, da qual são instrumentos directos.

O "Grupo Communista Lenine" nada tem nem de communista nem de Lenine.

Protestamos contra esses instrumentos da contra-revolução que se enfeitam com esses nomes para ludibriar os operarios menos avisados.

Tambem os amarellos socialistas e os social fascistas, alliados abertos da burguezia, se enfeitam com o nome de Marx. A II.ª Internacional Amarella, no seu congresso de 1928 em Bruxellas, depois de tomar varias medidas contra a revolução e contra os povos opprimidos de todo o mundo, cantou cynicamente a "Internacional", o canto immortal dos trabalhadores.

A mascara, entretanto é transparente. Detraz da figura "vermelha" e "revolucionaria" está a cara negra da contra revolução!

Contra os liquidadores contra-revolucionarios!

Pelo reforçamento do Partido atravez auto-critica!

Ao serviço do imperialismo

A imprensa burgueza publicou telegramma de Genebra transmittindo as declarações firmadas pelos «delegados operarios» do Brazil, de Cuba, do Uruguay e do Chile junto á Conferencia Internacional do Trabalho (alheio), acerca da organização em Montevideo de um «comité operario de relações internacionaes» dirigido pela C.O.A. e sob a alta protecção da R. I. T. e da Federação amarella de Amsterdam.

Convem esclarecer:

1) que esses taes «delegados operarios» não representam coisa alguma. O do Brazil se chama Guedes de Mello. Quem é esse individuo? Elle foi a Genebra como um lacaio do governo reaccionario e nunca como delegado dos operarios;

2) que esse «comité» de Montevideo é um instrumento do imperialismo inglez destinado a mystificar as massas operarias em beneficio do capitalismo inglez (assim como a C.O.P.A. é um instrumento do imperialismo yankee);

3) que tanto a C.O.A. dirigida pelos social-fascistas argentinos, como a Federação de Amsterdam dirigida pelos social-fascistas da Europa, são organizações completamente vendidas aos capitalistas e sua obra unica consiste em engodar os trabalhadores com falsas promessas;

4) que a R. I. T., dirigida pelo famoso social-traidor A. Thomas, é a repartição incumbida pela Sociedade das Nações imperialistas de mystificar as massas operarias do mundo com o conto do vigario da «legislação do trabalho».

O communista que não defende a vida d'A CLASSE OPERARIA é um máo communista.

O Conselho Municipal não pretende pagar os salarios atrazados

E supprime um discurso de protesto contra o não pagamento desses salarios

A mesa do Conselho Municipal supprimiu a publicação do seguinte discurso do camarada Octavio Brandão:

«O Bloco Operario e Camponez e o Partido Communista sabem, de antemão, que o Conselho Municipal não approvará um só dos projectos dos dois intendentes communistas. Esses projectos ferem directamente os interesses da classe burgueza defendidos systematicamente pelo Conselho Municipal.

Não é, pois, de admirar que a Commissão de Orçamento opine pela rejeição do projecto n. 50. Se combatesse o fundo do projecto — o pagamento de um mez dos salarios e vencimentos atrazados dos operarios e pequenos funccionarios da Prefeitura — a classe burgueza, por intermedio da Commissão do Orçamento, se desmascaria. Eis porque ella se agarra a uma questão de fórma, allegando não existir obra sumptuaria alguma.

Não existe? Vamos provar o contrario.

Consideramos obras sumptuarias a construcção do Theatro João Caetano, a remodelação do jardim da Praça 11, a transformação da Praça da Republica, a remodelação do Jardim da Gloria e, em geral, toda a remodelação da cidade. Esta remodelação se faz em beneficio exclusivo dos touristas (dos agiotas extrangeiros) e da burguezia brazileira.

Só o dinheiro gasto com a installação de cada um dos novos repuxos artisticos — para gozo dos parasitas — daria para o pagamento do salario mensal de muitos operarios da Prefeitura.

Na proposta do orçamento para 1930, havia toda uma serie de despezas que tentámos supprimir atravez de emendas que não foram approvadas.

O Conselho Municipal não póde resolver os problemas das massas productoras porque é um instrumento da burguezia. As massas não devem esperar, do Conselho Municipal, melhoria de especie alguma.

Em 1929, conseguimos que fosse approvada a redacção final do projecto que estabelecia o dia de 8 horas para todos os trabalhadores do Districto Federal. Este projecto dormia no archivo ha mais de um anno. O Conselho Municipal só o approvou porque sabia que o prefeito annularia o projecto, o que se deu de facto. Os projectos que concedem migalhas são rejeitados pelo Conselho ou quando approvados, annulados pelo prefeito, com a connivencia do Conselho, que aproveita a occasião para fazer a sua fita de opposição ao executivo municipal.

Os milhões de operarios e camponezes, de soldados e marinheiros, de empregados e pequenos funccionarios, nada devem esperar do regimen actual. Devem organizar-se e armar-se. Apossar-se de toda a terra, confiscal-a, dividil-a. Apossar-se das emprezas imperialistas. Crear o Goverdo Operario e Camponez, baseado nos Soviets, nos Conselhos de Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros. Realizar a revolução agraria e anti-imperialista, sob a hegemonia do proletariado, dirigido pelo Partido Communista. Desenvolver a revolução agraria e anti-imperialista no sentido da revolução proletaria, do socialismo. Lutar pela União das Republicas Sovietistas da America Latina. Lutar pelo dia de 7 horas, pelo augmento geral dos salarios, pelo dia de 6 horas para os menores e as mulheres. Exigir pão e trabalho para os desempregados.

Operarios e camponezes, organizae-vos, para o combate!»

ALERTA

OPERARIOS E CAMPONEZES! SOLDADOS E MARINHEIROS!

Certos elementos da Alliança Liberal voltam a fazer discursos *incendiarios*. A linguagem de seus jornaes é de novo *inflamada*. Ao mesmo tempo, os elementos fascistas da Columna Prestes, que são contra o manifesto de seu proprio ex-chefe, ligam-se cada vez mais aos mystificadores liberaes para um golpe militar.

O governo vale-se disso para apertar a corda ao vosso pescoço e se prepara para tambem dar um golpe seu.

Com isso, graves perigos vos ameaçam! O golpe dos liberaes e dos seus alliados militares só pode ser um golpe fascista. Será uma dictadura militar ao serviço dos ricaços liberaes e dos tubarões norte-americanos. Trará maior miseria e oppressão para as massas operarias e camponezas. Representará augmento do desemprego, mais diminuição de salarios, augmento de horas de trabalho, fuzilamento dos operarios, camponezes, soldados e marinheiros conscientes. Será o separatismo e a escravidão maior ainda do paiz, em beneficio exclusivo dos ricos agiotas de Nova-York, assassinos dos povos de Nicaragua e do Haiti.

Esses elementos não são revolucionarios! São inimigos mortaes do proletariado e do seu partido revolucionario, o Partido Communista do Brazil!

O contra-golpe do governo será tambem fascista, a serviço dos grandes proprietarios de terras e dos ricaços imperialistas extrangeiros! Dará os mesmos resultados!

Operarios e camponezes! Soldados e Marinheiros! Nessa hora de graves perigos para vós, o Partido Communista do Brazil ainda uma vez não vos falta com o seu brado de Alerta!

A'luta, pois, contra o Fascismo e pela revolução! Organizae-vos! Uni-vos! Armae-vos!

Em cada local de trabalho, nas fabricas, nas fazendas, nas uzinas, nas minas, nas estradas de ferro, nos navios, nos portos, nos quarteis, etc., constituí desde já, os vossos comités revolucionarios de acção! Só esses comités devem dirigir a vossa luta revolucionaria!

Apoderae-vos da terra dos grandes proprietarios! Confiscae-a! Dividi-a entre vós! Confiscae as emprezas extrangeiras como a Ligth, Leopoldina, Estradas de Ferro, as Minas, os Frigorificos!

Trabalho e pão para os desempregados!

Dia de 7 horas!

Augmento geral dos salarios!

Dia de 6 horas para as mulheres e menores!

Lutae pelo Governo Operario e Camponez, baseado nos Soviets ou Conselhos de Operarios, Camponezes, Soldados e Marinheiros, unico governo capaz de garantir e alargar as conquistas da revolução!

Viva a Republica Operaria e Camponeza do Brasil!

Viva a União das Republicas Operarias da America Latina!

Junho de 1930

O Presidium do PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL

(Conlusão da 1. pag.)

os vestigios do feudalismo, o jugo politico do governo fascista dos fazendeiros.

E ESTA REVOLUÇÃO SO' PODE SER FEITA PELAS MASSAS OPERARIAS E CAMPONEZAS, PELA ALLIANÇA REVOLUCIONARIA DOS OPERARIOS E CAMPONEZES SOB A DIRECÇÃO DO PARTIDO COMMUNISTA, VANGUARDA CONSCIENTE DO PROLETARIADO.

Nenhuma outra classe, a não ser o proletariado, póde dirigir e conduzir até ao fim esta revolução agraria e anti-imperialista. Não o póde a burguezia das cidades, ligada aos mesmos imperialistas e aos fazendeiros. Não o póde tampouco a pequena burguezia, que fluctua entre a revolução e a contra-revolução, incapaz de levar até ao fim a revolução das massas.

NENHUMA OUTRA CLASSE A NÃO SER O PROLETARIADO póde dirigir a alliança revolucionaria dos operarios e camponezes nesta luta, porque o proletariado é a unica classe consequentemente revolucionaria, que tem accumulado internacionalmente uma experiencia revolucionaria formidavel, que é organizado pelo proprio capitalismo em massas compactas nas fabricas e usinas, que expulsou os imperialistas e os burguezes de uma sexta parte do mundo, instaurando o primeiro governo operario e camponez, construindo a sociedade socialista na União Soviética, emfim porque é a unica classe que não possue propriedade privada, não dispõe para vender sinão de seus braços para o trabalho, sendo, por consequencia, a unica classe que luta historicamente para, libertando-se a si mesma, libertar ao mesmo tempo toda a humanidade.

O proletariado é a unica classe que póde guiar as vastas massas laboriosas na luta por sua emancipação, para libertar todo o povo do jugo imperialista, para unificar o paiz que os imperialistas tratam de desmembrar.

O PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL, appellando para as massas operarias e camponezas para a luta revolucionarias, dirige-se tambem ao revolucionarios de 1922 e 1924, aos revolucionarios da Columna Prestes.

Actualmente, a Columna Prestes, como organização, está incorporada á frente unica reaccionaria da Alliança Liberal, sob a direcção do imperialismo yankee. Esta ligação da Columna Prestes com a Alliança Liberal e os elogios feitos á Columna pela imprensa vendida aos yankees, o facto de que a Columna não desapprovou nunca a especulação "revolucionaria" da Alliança e não tenha dito uma só palavra até hoje contra a repressão conservadora-liberal desencadeada contra os militantes operarios revolucionarios, tudo isso transforma a Columna, como tal, em parte integrante da reacção da frente burgueza contra os interesses das amplas massas.

Nesta situação, cada revolucionario honesto que se encontra na Columna Prestes deve definir-se e decidir entre os dois caminhos a seguir: ou um pronunciamento militar, ou a revolução de massas; ou um golpe de Estado em beneficio do imperialismo yankee, o qual não dará nem a terra aos camponezes nem o poder ás massas, ou a luta pela conquista do poder pelas proprias massas exploradas; ou transformar-se em instrumento dos yankees contra as massas para desmembrar o Brazil, ou alliar-se com as massas revolucionarias que lutam pela terra e para expulsar os imperialistas. De um lado, pronunciamento militar contra as massas, sob a direcção do imperialismo yankee e da burguezia "nacional", dando o poder a um governo militar contra as massas; do outro lado, a luta das grandes massas exploradas e opprimidas, sob a direcção do proletariado.

Emquanto a Columna Prestes se incorpora á frente reaccionaria, emquanto os politiqueiros corrompidos do typo de Mauricio de Lacerda se passam para a reacção, emquanto os melhores elementos da Columna oscilam entre a reacção yankee e a revolução, as massas operarias e camponezas se orientam para a esquerda, para as grandes batalhas.

As illusões alliancistas se desvanecem, as massas comprehendem melhor cada dia que a unica sahida para a sua situação está na luta encarniçada por suas proprias reivindicações, por sua propria revolução, por seu governo operario e camponez.

O PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL, consciente de suas responsabilidades neste momento de lutas historicas, appella para as massas trabalhadoras precisando suas tarefas revolucionarias; o Partido Communista do Brazil concita os operarios e camponezes a unir-se em torno delle e a apoial-o nestas lutas decisivas; o Partido Communista do Brasil concita os OPERARIOS DAS FABRICAS a crear em cada fabrica o seu comité de luta, o seu comitê de fabrica, e a ingressar nos syndicatos revolucionarios, a preparar-se para as grèves por suas reivindicações economicas e pela luta politica contra a burguezia; o Partido Communista do Brazil concita as MASSAS EXPLORADAS DOS CAMPOS a organizar-se, a formar os seus comités de luta, a não pagar o arrendamento, a não subordinar-se aos poderes publicos nem aos fazendeiros, a ligar-se em suas luctas aos operarios das cidades; o Partido Communista do Brazil concita, emfim, as massas operarias e camponezas a unir-se numa alliança revolucionaria do proletariado da cidade com as massas exploradas do campo, alliança que tem como reserva um exercito de milhões de trabalhadores do Brazil, e que é a unica força invencivel capaz de esmagar as classes dominantes e os imperialistas.

Viva a alliança revolucionaria dos operarios e camponezes!

A terra para aquelles que trabalham nella!

Pelo augmento geral dos salarios e pela jornada de 7 horas!

Pela expulsão de todos os imperialistas!

Viva o Governo Operario e Camponez constituido pelos Soviets ou Conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros!

Viva a Federação das Republicas Operarias e Camponezas da America Latina!

O Presidium do P.C.B.

O Partido Communista perante o manifesto de Luiz Carlos Prestes

O manifesto de Luiz Carlos Prestes só podia aterrar e surprehender aos politicos da burguezia, aos grandes senhores de terras, dos seringaes, dos engenhos, das fazendas e das estancias, aos grandes tubarões da industria, do commercio e das finanças, aos elementos corrompidos da pequena burguezia, a serviço desses tubarões e dos imperialistas inglezes e norte-americanos.

Mas, a nós, vanguarda revolucionaria do proletariado, ás massas trabalhadoras campos e das cidades, de forma alguma esse manifesto poderia apavorar ou surprehender.

Para as massas, elle veio desmascarar ainda mais o caracter reaccionario de agente do Imperialismo da Alliança Liberal, e a tapeação indigna de certos elementos da pequena burguezia, como Mauricio de Lacerda. Embora sem confessar abertamente o manifesto reconhece a justeza da linha politica do PARTIDO COMMUNISTA, que, muito tempo antes do chefe da Columna Prestes, denunciou, não só a mystificação dos liberaes, como o revolucionarismo verbal de Mauricio de Lacerda. Veio penitenciar-se em publico do silencio cumplice da Columna, deante dessas tapeações, silencio que tambem o PARTIDO COMMUNISTA apontara e censurara perante ás massas.

Para nós, o manifesto representa, apenas, a comprovação mais segura do aprofundamento da marcha para a esquerda, para a revolução das vastas massas dos campos e das cidades. Revela a prova mais incontestavel do que temos affirmado sobre a agudeza crescente da luta de classes revolucionaria no Brazil.

A profunda crise economica e politica do paiz, originada do seu caracter semi-colonial, aggravada pela penetração cada vez maior dos imperialismos inglez e norte-americano, que deformam sua economia e disputam um ao outro a dominação exclusiva da economia e da politica brazileiras, reduz o proletariado á miseria e empobrece cada vez mais as massas laboriosas.

A burguezia nacional, sustentada pelo imperialismo, querendo resolver essa crise nas costas do proletariado e das massas laboriosas em geral, augmenta o desemprego, diminúe os salarios, fecha as fabricas, redobra a exploção e a oppressão, atira essas massas na miseria, ás portas da fome, rouba-lhes todos os direitos, toda a liberdade.

Essa situação levou as massas á radicalisação sempre crescente. A principio, ellas se deixaram illudir pelo revolucionarismo verbal da Alliança e de Mauricio de Lacerda. Essa illusão das massas foi favorecida pelo silencio da Columna Prestes deante das tapeações liberaes. Agora, porem, que a Alliança se desmascara dia a dia, as massas, mesmo pequeno burguezas, perdem uma parte de suas illusões e marcham rapidamente para a esquerda, para a revolução.

O manifesto é a expressão da differenciação havida no seio da Columna Prestes em virtude dessa marcha para a esquerda das proprias massas inclusive de certas camadas da pequeno-burguezas. Parte dos chefes pequenos burguezes, mais ou menos corrompidos, cahe na reacção aberta, abandona seu chefe supremo, insulta-o ou despreza-o. Outra parte, revolucionaria, comprehende finalmente que, SEM AS MASSAS, é impossivel lutar-se actualmente, tenta romper com suas proprias illusões liberaes e procura approximar-se das massas. Lança palavras de ordem desejadas pelas massas, perante as quaes confessa que errou.

Mas, apezar da sua nova posição, esses elementos revolucionarios da Columna Prestes não perderam a sua natureza de pequenos burguezes.

E' como pequenos burguezes que elles querem dirigir a revolução, porque não salientam no manifesto que a direcção da revolução agraria e anti-imperialista TEM DE SER do proletariado. O manifesto não diz que o governo dos conselhos de operarios, camponezes, soldados e marinheiros TEM DE CONCENTRAR EM SUAS MÃOS TODO O PODER e deve ser sustentado pelos operarios e camponezes armados contra a burguezia desarmada totalmente.

E esse é o PONTO BASICO, FUNDAMENTAL, da revolução agraria e anti-imperialista.

As forças pequeno burguezas, MESMO REVOLUCIONARIAS, não podem levar as massas á victoria, nem realisar as proprias palavras de ordem que lançam.

A pequena-burguezia não é homogenea, não tem um interesse unico, uma só base economica. Ella é constituida, nos campos e nas cidades, das mais variadas camadas, com interesses muitas vezes oppostos, rolando, umas para o proletariado, e outras para a burguezia. Vive dispersa, não concentrada, sem instincto revolucionario de classe. Oscilla sempre entre a burguezia e o proletariado. E, no poder, acaba por se entregar á burguezia.

Na direcção da luta revolucionaria, a pequena-burguezia, inconscientemente ou não, acabará por trahir a revolução, porque contrahirá compromissos com a burguezia e com o imperialismo, e esmagará o proletariado e as proprias massas pequeno-burguezas. Foi assim no Mexico e na China e o mesmo succederia no Brazil, se o proletariado não dirigisse a revolução.

SO' O PROLETARIADO póde levar a revolução agraria e anti-imperialista ao triumpho definitivo. Porque o proletariado (operarios das grandes empresas industriaes, em primeiro logar, operarios da industria em geral, operarios dos campos, dos transportes etc.) é a UNICA classe consequentemente revolucionaria. Tem uma experiencia internacional formidavel. E' organizada pelo proprio capitalismo em massas compactas, nas fabricas e uzinas, onde adquire o instincto revolucionario de classe. Luta pelo socialismo. Expulsou os imperialistas e burguezes da sexta parte do mundo, instaurando o primeiro governo de operarios e camponezes, contruindo a sociedade socialista na União Sovietica (Russia Proletaria). Dirige a luta revolucionaria na China, combatendo os grandes proprietarios, a burguezia e os imperialistas, já tendo organizado soviets sobre um territorio habitado por dezenas de milhões de camponezes. Toma uma parte integrante nas lutas anti-imperialistas das massas da India, desencadeando greves formidaveis, recorrendo á violencia organizada, desmascarando a tactica reaccionaria de Ghandi.

E' emfim, a unica classe que não possúe propriedade privada, que só dispõe dos seus braços para o trabalho. E', por conseguinte, a UNICA classe que luta historicamente para, com a propria libertação, libertar toda a humanidade.

SO' O PROLETARIADO, dirigido pelo Partido Communista, poderá conduzir as vastas massas laboriosas dos campos e das cidades do Brazil para a sua libertação do jugo imperialista e dos senhores de terras.

NENHUMA OUTRA CLASSE, nem pessôa alguma, INDIVIDUALMENTE, poderá levar essa revolução até a victoria. "A emancipação dos trabalhadores tem de ser obra dos proprios trabalhadores."

Nós temos direito de pensar que Luiz Carlos Prestes seja de novo arrastado para o jogo da Alliança e do imperialismo, sua categoria social, a pequena burguezia, suas ligações passadas com os elementos reacionarios da Columna Prestes e com a Alliança Liberal, suas vacillações anteriores, justificam essa nossa opinião, que temos o dever de apontar ás massas.

Para evitar qualquer illusão dessas massas, nesse ponto, continuaremos nossa politica, intervindo na luta como classe independente. Criticaremos as declarações dos pequenos burguezes mais esquerdistas, empurrando-os cada vez mais para a esquerda. Denunciaremos as oscillações dos elementos mais esquerdistas da pequena-burguezia. Educaremos a classe operaria no sentido dos seus proprios interesses de classe, na luta pelo socialismo, na luta pela hegemonia em todos os movimentos, desde o inicio da revolução agraria e anti-imperialista.

Se, na luta revolucionaria das massas, os elementos esquerdistas da Columna Prestes passarem das palavras aos factos concretos, aceitaremos a alliança com esses elementos, mas continuaremos a critical-os, explicando ás massas o sentido de sua posição, confiando unicamente na luta das massas desconfiando da firmeza politica dos chefes pequenos burguezes mesmo dos mais esquerdistas, lutando por todos os meios pela hegemonia do proletariado na luta.

Desde já, agora mais do que nunca, concitamos ás massas proletarias e camponezas a que apoiem o Partido de classe do Proletariado, o Partido Communista, secção brazileira da Internacional Communista.

Só o proletariado, organizado em seus proprios organismos de luta, (syndicatos revolucionarios, comités de fabricas, de uzinas, de fazendas, comités de luta) experimentado por suas proprias lutas economicas e politicas (greves, luta pela terra e contra o imperialismo), sob a direcção da vanguarda consciente do proletariado, o PARTIDO COMMUNISTA DO BRAZIL, poderá dirigir e levar até á victoria a revolução agraria e anti-imperialista.

Aos milhões de trabalhadores das cidades e dos campos, aos operarios, camponezes, soldados e marinheiros, lançamos o nosso grito de guerra:

Organizae-vos e armae-vos!

Apossae-vos de toda a terra!

Confiscae-a! Dividi-a!

Apossae-vos das empresas imperialistas!

Dia de 7 horas!

Augmento geral dos salarios!

Dia de 6 horas para os menores e as mulheres!

Pão e trabalho para os desempregados!

Creae o governo operario e camponez, baseado nos SOVIETS, isto é, nos Conselhos de Operarios e Camponezes, Soldados e Marinheiros!

Pela União das Republicas Sovietistas da America Latina!

Rio, Junho de 1930

O Presidium do Partido Communista do Brazil